

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.016](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.016)

ESTRATÉGIAS FORMATIVAS EM FOCO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO DA LEITURA NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO

Abda Alves Vieira de Souza

Professora Adjunta do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco, . abda.souza@upe.br

Sirlene Barbosa de Souza

Professora Adjunta, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco sirlene.souza@ufrpe.br

RESUMO

Neste texto defendemos o papel do professor como um dos aspectos determinantes na melhoria da qualidade da alfabetização, assim, acreditamos que formação continuada de professores alfabetizadores, pode favorecer a reflexão sobre as melhores estratégias para se ensinar a ler e escrever, a partir das teorias de conhecimento, sobre questões enfrentadas no cotidiano da sala de aula. Nesse sentido, Este artigo tem como objetivo refletir até que ponto as estratégias formativas vivenciadas na de formação do PNAIC contribuíram, ou não, para a melhoria das práticas de leitura desenvolvidas na escola, por professoras alfabetizadoras da Paraíba. Adotamos a concepção de leitura enquanto interação, como uma atividade interativa entre o autor e o leitor, mediada pelo texto, dessa forma, destacamos os estudos de: Albuquerque; Santos, (2007) Solé (1998), Kleiman (1997), (Coutinho 2004; Brandão, 2006). As referidas autoras discutem como devem ser o ensino da leitura em uma perspectiva sociointeracionista. A metodologia utilizada nesta pesquisa, foi a análise documental, analisamos os relatórios finais das orientadoras de estudo dos municípios paraibanos

atendidos pela formação, tais relatórios, descrevem as atividades utilizadas na formação continuada nos municípios, e as vivências da sala de aula relatadas pelas professoras participantes da formação do PNAIC, e ainda, os resultados da aprendizagem. Com base nos dados analisados, foi possível perceber nos relatórios produzidos pelas orientadoras de estudos, que a formação permitiu momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, contribuindo para a implantação de mudanças significativas no cotidiano da sala de aula, sobretudo nos planejamentos das aulas e na organização da rotina pedagógica

Palavras-chave: formação continuada. Leitura deleite. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O problema do fracasso crônico da alfabetização no Brasil é um assunto que ainda precisa ser bastante discutido porque continua longe da solução. Nesse sentido, consideramos pertinente o aprofundamento desse assunto por duas razões: a primeira diz respeito ao número significativo de crianças que ainda fracassam nos primeiros anos do Ensino Fundamental; e a segunda, a manutenção dos programas de alfabetização de jovens e adultos que ainda buscam suplantar o problema do analfabetismo. Essas duas razões envolvem o fracasso no processo de alfabetização, permanecendo ainda como um problema a ser resolvido, mesmo depois da virada do século XXI.

No Brasil, temos vivenciado a dura realidade de identificar que muitas crianças concluem o período de escolarização sem estar totalmente alfabetizadas. Apesar do aumento das taxas de escolarização nos últimos anos, garantir a qualidade do processo de alfabetização tem sido um grande desafio. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) através da implantação do Ensino Fundamental de nove anos, determinação legal (Lei nº 10.172/2001), buscou garantir a escolarização das crianças desde os seis anos de idade, e dessa forma, assegurar a todas as crianças, principalmente as das classes populares um tempo mais longo de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem mais ampla (BRASIL-MEC, 2006). Assim buscar desenvolver uma prática de alfabetização que considere no processo de ensino-aprendizagem a perspectiva do sujeito que aprende é um grande desafio no cotidiano da escola.

O MEC com a finalidade de melhorar o processo de alfabetização vem adotando medidas para melhorar a aprendizagem da leitura e escrita no país. Uma das iniciativas adotadas foi a criação do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) que é um programa cujo objetivo imediato é a alfabetizar crianças até os oito anos de idade, foi implementado em 2013 pelo governo federal que investiu na formação continuada visando formar 360 mil professores alfabetizadores até 2015. A iniciativa do MEC partiu dos dados levantados pelo Censo 2010. Ao todo, são 15,2% as crianças brasileiras em idade escolar que não sabem ler, nem escrever. O

PNAIC traz em seu conteúdo reflexões e sugestões de atividades de alfabetização, letramento e incentivo à formação do leitor. Assim, percebemos a importância de assegurar um amplo debate sobre possíveis repercussões causadas pelo Pacto no cotidiano das práticas de alfabetização. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir até que ponto as estratégias de formação vivenciadas no PNAIC contribuíram para a melhoria das práticas de leitura desenvolvidas na escola pelas professoras alfabetizadoras.

A formação de Professores Alfabetizadores PNAIC foi desenvolvida durante o ano de 2013. Nessa formação, atuamos como formadoras dos Orientadores de Estudos Estado da Paraíba. Os orientadores de estudo tinham como função realizar a formação com os professores dos municípios e acompanhar os resultados da aprendizagem. O processo de formação continuada ocorreu durante todo o ano letivo com a participação de 43 orientadores de estudo de dezoito municípios. Durante este período, tivemos a oportunidade de refletir sobre as seguintes temáticas: currículo inclusivo; planejamento e organização de rotina na alfabetização; o último ano do ciclo de alfabetização; vamos brincar de reinventar histórias; o trabalho com diferentes gêneros textuais em sala de aula; diversidade e progressão escolar; alfabetização em foco – projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares; a heterogeneidade em sala de aula e a diversificação das atividades; progressão escolar e avaliação o registro e a garantia de continuidade das aprendizagens no ciclo de alfabetização. É importante destacar, que os orientadores de estudos realizaram a formação em seus municípios com os professores alfabetizadores, trabalhando com as temáticas supracitadas realizadas em 09 encontros, com duração de 08 horas cada.

O ENSINO DA LEITURA NA SALA DE AULA

Ao longo dos anos diferentes concepções vêm orientando a prática de alfabetização e algumas mudanças vem se efetivando nas nossas salas de aula. É possível perceber na prática pedagógica desenvolvida, por alguns professores, uma concepção de alfabetização que considere que estar alfabetizado é muito mais do que dominar apenas os rudimentos da leitura e escrita. A pessoa

alfabetizada é aquela capaz de ler e escrever em diferentes situações sociais, de tal forma que isso lhe permita inserir-se e participar ativamente de um mundo letrado, enfrentando os desafios e demandas sociais. Nesse sentido, a alfabetização é considerada não só como um processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, mas também, como práticas de letramento. Logo, a produção de textos orais e escritos aparecem nas aulas de língua portuguesa como ponto de partida do processo de ensino e de aprendizagem da língua. Soares (2003) ressalta a importância de não perdermos de vista a especificidade do processo de alfabetização e letramento e, ao mesmo tempo, a indissociabilidade entre esses processos.

Saber ler e escrever, fazer uso da leitura e da escrita de uma forma funcional nas diferentes situações do cotidiano, na atualidade, são necessidades precípuas tanto para o exercício da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político. Logo é dever do Estado proporcionar, por meio da educação, o acesso de todos os cidadãos ao direito de aprender a ler e escrever (MORTATTI, 2004, p. 15).

Dessa forma, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e a proposta de organização de um ciclo de alfabetização que compreenda três anos, nos sistemas públicos de ensino, além da implementação de políticas públicas voltadas à formação continuada dos professores vem buscando oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos com sucesso.

Kramer (1985) ressalta o papel do professor como um dos aspectos determinantes a melhoria da qualidade da alfabetização em nossas escolas. Assim a formação de professores alfabetizadores em serviço pode favorecer a reflexão, a partir das teorias de conhecimento, sobre questões enfrentadas no cotidiano da sala de aula, instrumentalizando-os na compreensão de quais são os determinantes da alfabetização. Logo, o espaço de formação constitui-se, para o professor, como um momento para reflexão sistemática sobre sua prática a partir da qual conteúdos e atitudes referentes ao processo de construção da alfabetização podem ser trabalhados.

Assim, acreditamos que é necessário planejamento por parte dos professores na organização do trabalho pedagógico de forma que promovam atividades que ajudem as crianças a desenvolverem habilidades de ler e compreender textos. Por esse motivo, julgamos pertinente refletir sobre o ensino de leitura, ainda que sucintamente.

Adotamos a concepção de leitura enquanto interação, como uma atividade interativa entre o autor e o leitor, mediada pelo texto. Nesta perspectiva, o leitor não assume um papel passivo diante do material escrito, antes, atua sobre ele na busca pela construção do sentido daquilo que lê. Ou seja, a leitura não pode ser entendida sem considerar a compreensão do texto, pois se não há a compreensão do material lido, houve apenas um processo de decodificação. (ALBUQUERQUE; SANTOS, 2007)

A prioridade no trabalho com a leitura na escola tem sido a decodificação, isto é, a escola tem investido em um ensino que tem como objetivo instruir as crianças na aprendizagem do sistema de escrita alfabética, deixando os outros aspectos em segundo plano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN/LP, 1997) postulam que qualquer leitor mais experiente que consegue analisar sua própria leitura percebe que a decodificação é apenas um dos procedimentos utilizados quando se lê.

Nesse sentido, o ensino/aprendizagem de estratégias de leitura é essencial para que o aprendiz desenvolva uma leitura proficiente. Solé (1998) ao discorrer sobre a importância dessas estratégias, explica que são operações regulares para abordar o texto, e destaca que elas podem favorecer a compreensão textual. Tais estratégias podem ser *cognitivas* (operações inconscientes) e *metacognitivas* (passíveis de controle consciente). Ainda de acordo Solé (1998), esse momento em que o leitor monitora sua leitura, pode ser entendido com um “estado estratégico”, caracterizado pela necessidade de aprender, de resolver dúvidas e ambiguidades de forma planejada e deliberada [...]”. Para isto, o leitor faz uso das estratégias metacognitivas. Estas, conforme Kleiman (1997, p.50), são “operações (não regras), realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais temos controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar a nossa ação.” Cabe ressaltar que não é o fato de possuir um grande repertório de estratégias que levará o leitor a entender um texto, mas é necessário, sobretudo, saber usá-las, pois

estas se constituem como um caminho para atingir a compreensão. (COUTINHO 2004)

Ensinar os alunos a utilizarem estratégias de compreensão leitora deve ser tarefa primordial no ensino da leitura desde a educação infantil, antes mesmo das crianças aprenderem a ler convencionalmente. (COUTINHO 2004; BRANDÃO, 2006). Como bem coloca as autoras supracitadas, desde cedo, uma criança é capaz de dominar a língua com bastante propriedade, mesmo que ainda não esteja alfabetizada, ela é capaz de compreender aquilo que alguém lê para ela, considerando a adequação do texto à sua idade. Nesse processo, a criança mobiliza e, ao mesmo tempo amplia seus conhecimentos linguísticos relativos tanto ao funcionamento da língua, quanto ao vocabulário. Kleiman (1997, p. 60), acrescenta que “quando o aluno ainda não é proficiente na leitura, é na interação que se dá a compreensão”. Nesse sentido, Brandão (2006) aponta com muita propriedade, como deve ser o ensino da leitura antes mesmo da alfabetização propriamente dita.

(...) desde a educação infantil, devemos ensinar nossos alunos a ler como alguém que tenta montar um quebra cabeça. Desse modo, estaremos formando um leitor que, diante de qualquer texto, procura encontrar e construir elos entre as peças, identificando pistas para relacionar as partes, com vistas a elaborar um todo coerente: uma imagem que faça sentido e que possa, afinal, ser interpretável e compreendida. (p.74)

Portanto, é necessário que haja um investimento diário na sala de aula, por parte dos professores, no ensino das estratégias de compreensão leitora, aliadas ao domínio ensino do sistema de escrita alfabética e ao trabalho de produção diversos gêneros orais e escritos para que os alunos se tornem alfabetizados e letrados.

Sabemos que os materiais didáticos e as práticas pedagógicas refletem diferentes concepções de ensino-aprendizagem da língua materna. A importância do planejamento para o ensino dos eixos do componente curricular Língua Portuguesa está inserida na perspectiva de que esta é uma atividade que antecede a um ato intencional. A rotina escolar, nessa dimensão, passa a ser um momento de escolhas e decisões didáticas e pedagógicas baseadas na reflexão sobre como agir e sobre as suas possibilidades.

Nesse sentido, a Leitura Deleite pode ser uma estratégia eficiente para favorecer o gosto pela leitura, porque pode promover uma aproximação das crianças com o mundo letrado, mesmo quando ainda não sabem ler. Tal atividade pode contribuir para ampliar a visão do mundo, estimular o desejo de outras leituras, nessa atividade, o professor pode desenvolver com as crianças estratégias de leitura que ajudem a compreender o texto. Assim, na rotina da sala de aula, seja qual for à idade dos alunos é fundamental que sejam garantidos momentos diários de leitura pelo professor e pelas crianças.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa, foi a análise documental. Analisamos os relatórios finais produzidos pelas orientadoras de estudo dos municípios paraibanos atendidos pela formação, tais relatórios, descrevem as atividades utilizadas na formação continuada nos municípios, e as vivências da sala de aula relatadas pelas professoras participantes da formação do PNAIC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano, nos encontros de formação continuada PNAIC uma das atividades permanentes vivenciadas foi a “leitura deleite”, tal atividade, tinha como objetivo ler por prazer, era feita como sugestão para que a leitura fosse realizada pelas professoras diariamente em suas classes, tinha como finalidade, incentivar nas crianças o gosto pela leitura.

Assim, a inserção da leitura deleite como estratégia eficaz proposta pelo PNAIC, cujos resultados foram comprovados nos relatórios finais de experiências produzidos pelas orientadoras de estudo do PNAIC no final do ano letivo sobre os resultados da formação e as repercussões na sala de aula.

Selecionamos dois relatórios, de duas professoras dos municípios de Caturité e Campina Grande que traziam as atividades de maneira mais detalhada, dessa forma, organizamos duas tabelas com as atividades vivenciadas pelas docentes:

Tabela 1: Atividades de leitura propostas pela professora¹ do Município de Caçurité-PB.

Aulas	Atividades	Gênero/ Suporte	Eixos
1	Leitura compartilhada no livro didático de português Interpretação do texto	Texto xerocado /história infantil livro didático de português	Leitura
2	Roda de conversa Leitura de problemas matemáticos 1.Ditado de palavras /treino ortográfico (X, CH) 2.Caça-palavras (comidas de festa junina)	livro didático de português caça-palavras	Leitura Consolidação da alfabetização Apropriação de regras ortográficas
3	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u> Atividade de ortografia Completar as lacunas do texto 2.Uso de letra maiúscula Atividade no livro sobre ordem alfabética.	Livro: A historia da Dona Baratinha/conto infantil Livro didático de português	Oralidade Leitura Consolidação da alfabetização Apropriação de regras ortográficas
4	Roda de conversa Leitura deleite Oração 1.Ditado de palavras /treino ortográfico Para casa: ditado mudo	Livro: Até as princesas soltam pum/conto infantil	Leitura Consolidação da alfabetização Apropriação de regras ortográficas
5	Roda de conversa Atividade no livro didático de português palavra cruzada Aula de teatro	Livro didático de português	Leitura Consolidação da alfabetização Apropriação de regras ortográficas
6	Entrevista com as crianças (questionário conteúdo identidade) Atividade no livro didático de matemática	Gênero entrevista Livro didático de matemática	Leitura Escrita
7	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u> Aula de matemática: dezenas e unidades/ material dourado Aproveitou para tirar duvidas da escrita das palavras sem/cem	Livro: o tamanho da gente/ conto infantil	Oralidade Leitura Escrita Apropriação de regras ortográficas
8	Roda de conversa Como foi o final de semana <u>Leitura deleite</u> Texto coletivo: Reconto do texto "A historia da dona baratinha" "A professora é quem escreve a historia"	Livro: A historia da Dona Baratinha/conto infantil	Oralidade Leitura Escrita Produção de texto

Aulas	Atividades	Gênero/ Suporte	Eixos
9	Ditado de palavras /treino ortográfico Responder atividades livro de ciências	Livro didático de ciências	Análise linguística Apropriação de regras ortográficas Leitura
10	Roda de conversa – Leitura deleite: condomínio dos monstros Leitura compartilhada de poema no livro didático Conteúdo/ rima responder questões no Livro Didático (LD) 2º momento: matemática	Livro: condomínio dos monstros/conto de assombração Leitura compartilhada de poema no livro didático de português Conteúdo/ rima (responder questões no LD de matemática)	Leitura Análise linguística
11	Roda de conversa – oração – <u>Leitura deleite</u> : o rato e a rata Aula de ciências assunto: diversidade Uso do dicionário para ver o significado da palavra DIVERSIDADE	Livro: o rato e a rata/ conto infantil Dicionário /verbete Livro didático de ciências	Oralidade Leitura
12	Oração Leitura compartilhada Ditado de frases (do texto já lido na sala 'a galinha ruiva') Sinais de pontuação e ortografia Atividade no livro didático sobre "A galinha ruiva" Produção de texto Reconto da história da "Dona Baratinha Roda de conversa	Livro didático de português Texto: A galinha ruiva/ conto infantil A história da "Dona Baratinha/ conto infantil	Leitura Produção de texto
13	– <u>Leitura deleite</u> : A história de Caio Aula de ciências no LD Roda de conversa – <u>Leitura deleite</u> : Livro dos mitos	LD de ciências	Leitura
14	Juntou as turmas: assistir filme sobre folclore na sala Quitéria Leitura compartilhada no LD de português Sinais de pontuação Assédio sexual/lenda do homem do saco Produzir Lista de nome de lendas Exploração do vídeo: brincadeiras, Lendas	Livro dos mitos/ lendas LD de português: par-lendas ditos populares Mitos	Oralidade Leitura Análise linguística Escrita

Aulas	Atividades	Gênero/ Suporte	Eixos
15	<p>Roda de conversa e <u>leitura deleite</u>: Lenda do Curupira</p> <p>Leitura silenciosa do livro a galinha ruiva</p> <p>Atividade sobre a lenda Curupira</p> <p>Aula de ed. Física</p> <p>Atividade de interpretação de texto / Curupira e Jurupari</p> <p>Confecção do bilboquê</p> <p>Roda de leitura</p> <p>Origem do bilboquê</p> <p>A professora fez uma pesquisa sobre o bilboquê, leu para as crianças</p> <p>Produção de cartaz e colocou no corredor da escola</p>	<p>Livro dos Mitos: Lenda do Curupira e lenda do Jurupari</p>	<p>Leitura</p>
16	<p>Roda de conversa</p> <p>Leitura deleite: a lenda do boto</p> <p>Leitura de parlenda</p> <p>"gato malhado</p> <p>Subiu no telhado</p> <p>Quebrou a janela</p> <p>Ficou aleijado"</p> <p>2.completar a parlenda "cadê o docinho que estava aqui?"</p> <p>Ortografia : correção da escrita da parlenda</p> <p>Depois do lanche aula de geografia regiões do brasil e o folclore dessas regiões</p>	<p>Livro dos Mitos: lenda do boto</p> <p>Parlenda</p> <p>"gato malhado</p> <p>Subiu no telhado</p> <p>Quebrou a janela</p> <p>Ficou aleijado"</p>	<p>Leitura</p> <p>Análise linguística</p>
17	<p>Roda de conversa sobre o texto e significado de ditos populares</p> <p><u>Leitura deleite</u>: Chapeuzinho vermelho uma aventura borbulhante</p> <p>Aula de ed. Física</p> <p>Aula de artes</p> <p>Aula de artes: em dupla a professora deu um dito popular para cada criança ilustrar explicando o significado</p>	<p>Livro: Chapeuzinho vermelho uma aventura/ conto infantil</p> <p>Ditos populares</p>	<p>Oralidade</p> <p>Leitura</p>
18	<p>Atividade no LD de português</p> <p>intertextualidade</p> <p>leitura compartilhada dos textos "A galinha ruiva" e "A galinha Marcelina" ao professora perguntou se os textos são parecidos.</p> <p>uso do travessão</p>	<p>LD de português (conto)</p> <p>cruzadinha de adivinhas</p>	<p>Oralidade</p> <p>Leitura</p> <p>textos "A galinha ruiva" e "A galinha Marcelina" (contos infantis)</p>

Aulas	Atividades	Gênero/ Suporte	Eixos
	Roda de conversa sobre o final de semana Oração <u>Leitura deleite</u> : Só um minutinho Atividade LD de português. Intertextualidade		Oralidade
19	Leitura silenciosa no LD textos semelhantes para as crianças identificarem semelhanças e diferenças Contos cumulativos Substantivo e adjetivo Atividade no quadro Atividades no LD de português Criar adivinhas	Livro: Só um minutinho LD de português Adivinhas	Só um minutinho/ conto infantil Leitura Análise linguística Produção de texto
20	Roda de conversa sobre o final de semana Leitura deleite: Marcelo, martelo, marmelo. Leitura silenciosa no LD Intertextualidade atividade do LD textos semelhantes para as crianças identificarem semelhanças e diferenças Contos cumulativos	Livro: Marcelo, martelo, marmelo/ conto infantil LD de português	Oralidade Leitura
21	Leitura deleite: O dono da bola Leitura silenciosa e depois compartilhada no LD Mitos que metem medo Responder o exercício do LD de português	Livro: O dono da bola/ conto infantil LD de português	leitura

Ao analisar a tabela 1, observamos que a leitura deleite aparece com muita frequência, grifamos por ser uma das atividades mais presentes na prática da professora 1 do município de Caturité-PB. Das 21 atividades descritas, a leitura deleite aparece 11 vezes.

A tabela a seguir contém as atividades propostas pela professora 2 do município de Campina Grande.

Tabela 2: Atividades de leitura propostas pela professora¹ do Município de Campina Grande-PB

Atividades	Atividades relatadas pelas professoras	Gênero/ Suporte	Eixos trabalhados
1	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u> 1. Atividade de Apropriação do SEA (em grande grupo) 2. escrita do nome próprio 3. Leitura de palavras (em dupla)	Livro : Ate as princesas soltam pum/ conto infantil Ficha com o nome Atividade xerografada	Oralidade Leitura Apropriação do SEA
2	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u>	Livro A Pipa e a Flor	Oralidade Leitura Apropriação do SEA
3	Atividade com o nome em grande grupo dizer a 1ª e última letra do nome Escrever o nome Organizar as sílabas e formar as palavras (folclore)		Oralidade Apropriação do SEA
4	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u> "Eu sou o mais forte" Sequencia didática a partir do livro lido		Oralidade leitura Apropriação do SEA
5	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u> 1. copiar da música palavras com 4, 5 e 7 letras Colocar as palavras da música na sequência correta em dupla	Livro: Isto não é brinquedo/ literatura infantil Musica Sapo não lava o pé	Oralidade Leitura Apropriação do SEA
6	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u> 1. Atividade com o nome (apropriação do SEA) em grande grupo 2. Leitura de palavras começadas com a letra A (em dupla) Organizar as sílabas e formar as palavras	Livro: o sabiá e o urubu/ literatura infantil Ficha com o nome Atividade xerografada	Oralidade Leitura Apropriação do SEA
7	leitura individual.	Gravura colada no quadro Texto elaborado pelo professor	Leitura

Atividades	Atividades relatadas pelas professoras	Gênero/ Suporte	Eixos trabalhados
8	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u> 1. Atividade em grande grupo (apropriação do SEA) Livro dos bichos 2. Leitura de palavras começadas com a letra F	Livro: A história da tartaruga/ literatura infantil Livro: história dos bichos Atividade xerografada Ficha com o nome	Oralidade Leitura Apropriação do SEA
9	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u> Formação de palavras no quadro (atividade em grande grupo)	Livro: Pingo d'água/ literatura infantil	Oralidade Leitura Apropriação do SEA
10	Roda de conversa Leitura da parlenda do doce de batata doce	Parlenda do doce de batata doce	Leitura Análise linguística
11	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u> Leitura da receita 1. contar quantas vezes aparece a palavra DOCE no texto 2. procurar em jornais palavras começadas com as sílabas (DO, CE)	Livro: come, come/ literatura infantil Receita doce de batata doce	Oralidade Leitura Apropriação do SEA
12	Roda de conversa Aula de ciências (plantas) e matemática	Parlenda do doce de batata doce	Leitura
13	Roda de conversa leitura da receita do doce de batata doce Preparação da receita do doce de batata doce	Receita do doce de batata doce Atividade xerografada fazer lista de doces conhecidos	Leitura Escrita de lista
14	Roda de conversa <u>Leitura deleite</u> (O aluno fez a leitura) Aula de matemática	Livro: cachinhos dourados/ conto infantil	Oralidade Leitura
15	Roda de conversa 1. Atividade no quadro Revisão: NH, LH, sons do R 2. Atividade em dupla Leitura de palavras começadas com a letra U (em dupla) Organizar as sílabas e formar as palavras leitura individual em voz alta para o professor Objetivo: ver se as crianças sabiam o GA, GUE, GUI, GO, GU	Atividades xerografadas Ficha com o nome	Oralidade Leitura Apropriação do SEA

Atividades	Atividades relatadas pelas professoras	Gênero/ Suporte	Eixos trabalhados
16	Roda de conversa		
	Globo terrestre/ continente africano consciência negra		Oralidade
17	Você é branco?	Livro: Zumbi dos Palmares	Leitura
	<u>Leitura deleite</u> : Zumbi dos Palmares		Apropriação do SEA
	Atividade no quadro letra cursiva ensinando a usar a letra manuscrita		
	Roda de conversa		
17	<u>Leitura deleite</u> : Exploração da capa do livro: Minha família é colorida	Livro: Minha família é colorida/ literatura infantil	Oralidade
	Leitura do livro pelo professor		Leitura
	Atividade no livro didático de português ensinando a usar a letra manuscrita	Livro didático de português: porta de Papel	Apropriação do SEA

Na tabela 2, observamos que a leitura deleite também aparece com bastante constância, grifamos a frequência que aparece, para destacar que, das 17 atividades citadas pela professora 2, do município de Campina Grande-PB, a leitura deleite está presente 10 vezes. Esse resultado indica que a leitura deleite, atividade sugerida na formação Phaic, foi introduzida na rotina das professoras citadas indicando que as estratégias formativas recomendadas na formação estão sendo incluídas no planejamento pelas docentes participantes do Pacto pela alfabetização na idade certa.

Selecionamos também, dois relatos de experiências. O relato de experiência produzido por uma orientadora de estudo do município de Campina Grande-PB traz o seguinte depoimento:

A professora contemplou os resultados positivos da realização de um trabalho sistemático com a literatura infantil em sua sala de aula. Sabendo que a leitura deleite se tratava de uma atividade diária, a professora passou a ler para seus alunos e propiciar momentos de exploração dos livros do acervo disponibilizados pelo Pacto. Os alunos internalizaram a rotina de leitura deleite e se encantaram pelo fantástico mundo da literatura. Foi criado um colorido cantinho da leitura no final da sala, lugar disputado pelos alunos que encontravam além dos livros, pensamentos acerca do mundo da leitura.

A professora estabelecia metas de leitura, incentivando os alunos a ler; realizava locações para que

durante os finais de semana, os alunos não ficassem sem ler em suas casas. Nesse período, a professora promoveu atividades de escrita a partir dos livros lidos nas quais os alunos tiveram a oportunidade de opinar e até criar outros finais para a história, como foi o caso do livro “A Pipa e a Flor”. A docente elaborou cartazes com os livros preferidos da turma, organizou e apresentou gráfico de barras registrando o quantitativo de livros lidos pelos alunos da turma, fazendo uma interdisciplinaridade com matemática, realizou ainda, preenchimento de fichas de leitura de pelo menos um livro bimestralmente (o livro preferido), promoveu atividades de recontos orais e escritos dos livros do acervo enviado pelo MEC.

Com esse trabalho, os alunos envolveram-se em virtude da motivação recebida da parte da docente e também dos próprios colegas, que entusiasmados relatavam suas experiências com a leitura, a ponto de adentrarem a sala de aula querendo saber qual seria a leitura deleite do dia, apresentando no olhar o brilho de quem havia descoberto o prazer que os livros proporcionam aos leitores!

Toda a comunidade escolar percebeu e avaliou de forma positiva o trabalho da professora que emocionada, faz menção aos comentários feitos pelas mães dos alunos, especialmente dos que inicialmente não conheciam nem as letras.

A gestão da escola acompanhou o trabalho das docentes atendidas pelo Pacto e salientou a satisfação com os resultados obtidos pelos alunos.

Em visita à escola, tivemos a oportunidade de ver a socialização dos trabalhos desenvolvidos na turma, tivemos um retorno do nosso trabalho como orientadora de estudo ao contemplar a transposição didática do que é estudado nos encontros de formação para a sala de aula. (Na ocasião, gravamos vídeos com o depoimento da gestora escolar, professora, e mães de alunos). Foi muito gratificante ver o brilho nos olhos das crianças ao expressar quantas aprendizagens conquistaram neste ano! O que motiva tanto à professora, quanto a nós que ora desenvolvemos a atividade de orientadora de estudos. (relatório da orientadora de estudo)

Outra experiência relatada por uma orientadora de estudos do Município de Caturité-PB, mostra uma sequência de atividades que foi desenvolvida em uma escola pública a partir de uma leitura deleite que teve como objetivo proporcionar aos alunos momentos de leitura, de alegria e fantasia possibilitando o enriquecimento do hábito de ler, reservado na rotina semanal, como atividade permanente, a leitura deleite teve como intuito enfatizar os eixos: leitura e oralidade. O relato produzido pela orientadora traz o seguinte depoimento da professora:

A leitura deleite do livro “Eu sou o mais forte” de Mário Ramos teve como objetivo principal despertar nos alunos o hábito da leitura, bem como, desenvolver estratégias de leitura necessárias para a compreensão de textos lidos, formando assim leitores proficientes. Como essa leitura despertou grande interesse nos alunos, elaborei uma sequência didática com o objetivo de enfatizar alguns direitos de aprendizagem nos eixos da leitura e da oralidade. Percebi neste processo, um grande interesse por parte dos alunos em relação à leitura, o que facilitou muito a inserção dos mesmos nas atividades propostas. Sem dúvida a aprendizagem tornou-se mais significativa com a participação efetiva de todos os alunos da turma. A sequência didática realizada organizou-se do seguinte modo:

No primeiro momento, apresentei o livro “Eu sou o mais forte” de Mário Ramos, mediante a discussão oral para levantamento de hipóteses sobre o assunto tratado no texto. Depois abordei informações importantes como: título, autor, ilustrador e editora. Tais procedimentos auxiliam na concentração e a atenção das crianças em relação ao texto a ser lido. Prosseguindo, promovi uma roda de contação de história e foi feito os seguintes questionamentos sobre os personagens o “lobo”: onde vive? Quais são suas características? Se conheciam outras histórias em que o lobo aparece? Todos respondiam e discutiam oralmente e assim os alunos expressavam os conhecimentos prévios sobre a personagem do lobo fazendo inferências ao texto apresentado.

Após a roda de contação de história trazidas pelas crianças, fiz a leitura do título e da história: “Eu sou o

mais forte” para a comprovação das hipóteses levantadas pelos alunos ao mesmo tempo em que eles iam prevendo outras. Assim, fiz questionamentos antes, durante e após a leitura. Uma das hipóteses que me chamou atenção foi: “vai aparecer o caçador para acabar com o lobo”. Com isso, todos ficaram atentos aguardando a confirmação dessa hipótese que no final da história não é confirmada.

Esses procedimentos metodológicos os levam a desenvolver estratégias de leitura como a antecipação e o conhecimento prévio. Além disso, observei o quanto às crianças participam do momento da leitura com entusiasmo.

Finalizando o primeiro momento, os alunos relataram oralmente o final da história lida, apontando que “o lobo que queria ser o mais forte do bosque se deu mal ao dar de cara com um animal mais feroz que ele um dragão”.

No segundo momento, sentamos em círculo no cantinho da leitura retomei a história através do reconto oral da história: “Eu sou o mais forte” e logo após distribuí o texto fatiado, em duplas e solicitei que os alunos colassem a narrativa no mural observando a sequência lógica e temporal da história e, ao mesmo tempo fazia a leitura da fatia colada.

Nessa atividade, observei a interação entre os alunos, pois os que já liam com fluência ajudava os que tinham dificuldades. Encerrando o segundo momento, propus a turma a dramatização do livro: “Eu sou o mais forte”. Todos demonstraram muito interesse e logo dizia que personagem queria representar. Houve uma grande disputa pela personagem do lobo.

Iniciando o terceiro momento, realizei a escolha dos personagens que cada um iria representar. Em seguida, sentamos no cantinho da leitura e realizamos a leitura compartilhada do livro: “Eu sou o mais forte” neste momento cada criança leu uma parte do texto em voz alta. Por fim, caracterizados com os respectivos personagens, os alunos dramatizaram a leitura (Eu sou o mais forte), inclusive fizeram uma apresentação no seminário final do PNAIC, com muita alegria, fantasia, imaginação e entusiasmo! (Relato de uma professora contido no relatório da orientadora de estudo)

Ao desenvolver essa sequência didática a partir de uma leitura deleite a professora avaliou o resultado como satisfatório uma vez que conseguiu fazer com que as crianças realizassem diversas vezes a leitura de um mesmo livro, sem que em nenhum momento se recusassem a realizá-las. Sendo assim, as estratégias utilizadas foram eficientes para que os alunos vivenciassem todas as atividades aprendendo com satisfação. O objetivo da formação não era apenas alfabetizar, mas também formar leitores, autônomos, criativos, proporcionar as crianças o acesso à cultura escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos como finalidade refletir até que ponto as estratégias de formação vivenciadas no PNAIC contribuíram para a melhoria das práticas de leitura desenvolvidas na escola pelas professoras alfabetizadoras.

Com base nos dados analisados, foi possível perceber nos relatórios produzidos pelas orientadoras de estudos que a formação permitiu momentos de reflexão em relação à prática pedagógica contribuindo para a implantação de mudanças significativas no cotidiano da sala de aula, sobretudo nos planejamentos das aulas e na organização da rotina pedagógica.

Nos relatos apresentados sobre a inserção da leitura deleite na rotina diária das classes de alfabetização de textos literários indicaram que tal atividade, proporcionou o desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças, uma vez que as próprias ações das professoras e suas rotinas diárias com o uso dessas leituras favoreceram o processo ensino e aprendizagem. Foi ainda, o ponto de partida de sequência de atividades que tiveram a leitura como eixo principal.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. C. **O ensino da compreensão e a formação do leitor: explorando as estratégias de leitura.** In: BARBOSA, M. L. Práticas de leitura no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** – Brasília. 1997.

COUTINHO, M. L. **Práticas de leitura na alfabetização de crianças: o que dizem os livros didáticos? O que fazem os professores?** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. 2004.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras. 1995.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura.** São Paulo: Pontes. 1997.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo: ática, 2001.

LEAL, Telma Ferraz. **Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola.** In: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 89 - 110.

LEITE, Tania M.B.R. **Alfabetização: Consciência Fonológica, Psicogênese da Escrita e conhecimento do nome das letras: um ponto de interseção.** Dissertação (Mestrado em Educação) UFPE, 2006.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento.** São Paulo: Unesp, 2004.

MORAIS, Artur Gomes de. **Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isso tem para a alfabetização?** In: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 29-46.

_____ ; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e Letramento: O que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”?** In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 59-76.

RAMOS, M. **Eu sou o mais forte** : São Paulo: Martins Fontes. 2005.

REGO, Lucia Lins Browne. **Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas.** In: KATO, M. (org.). A concepção de escrita pela criança. Campinas, SP: Ed. Pontes, 1988. (p. 105 – 135).

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. (2007). **Alfabetização e letramento.** 5. Ed. São Paulo: Contexto.

SOLÉ, I. **Estratégia de leitura.** Porto Alegre: ArtMed. 1998.